

Alana Pinheiro da MOTTA¹; Carolini Fraga COELHO¹; David Emilio Santos Neves de BARCELLOS¹

¹UFRGS – FAVET – Setor de Suínos. Av. Bento Gonçalves, 9090. CEP 91.540-000 – Porto Alegre - RS

INTRODUÇÃO

As inflamações no pericárdio são denominadas pericardites e podem ser classificadas quanto ao conteúdo em serosas, fibrinosas, purulentas e hemorrágicas (SANTOS, 1979) (Figura 1). Em suínos são usualmente resultantes de infecções hematógenas por diversos agentes, fazendo parte de quadros específicos, como doença de Glässer, pleuropneumonia, pasteurelose pulmonar, entre outras (VAN VLEET & FERRANS, 2007). As pericardites constituem importante causa de condenações em frigoríficos e causam perdas tanto no processamento quanto nas exportações. No Brasil, sabe-se pouco sobre pericardite em suínos, não havendo na literatura muitas referências sobre quais agentes estariam envolvidos no processo ou quais as principais lesões encontradas.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é avaliar casos de pericardite encontrados ao abate em 4 frigoríficos do Rio Grande do Sul a fim de detectar e classificar os principais agentes bacterianos envolvidos, assim como observar as principais lesões encontradas.

MATERIAL E MÉTODOS

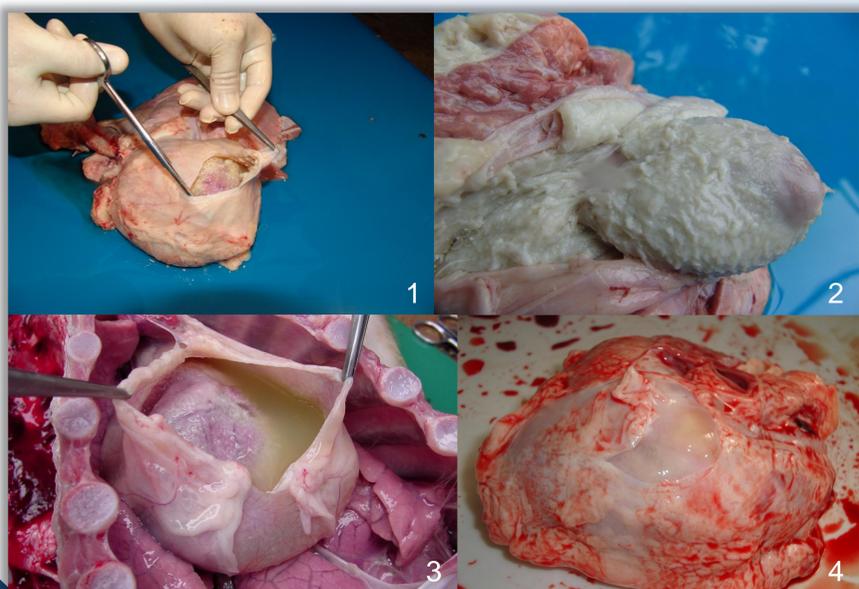
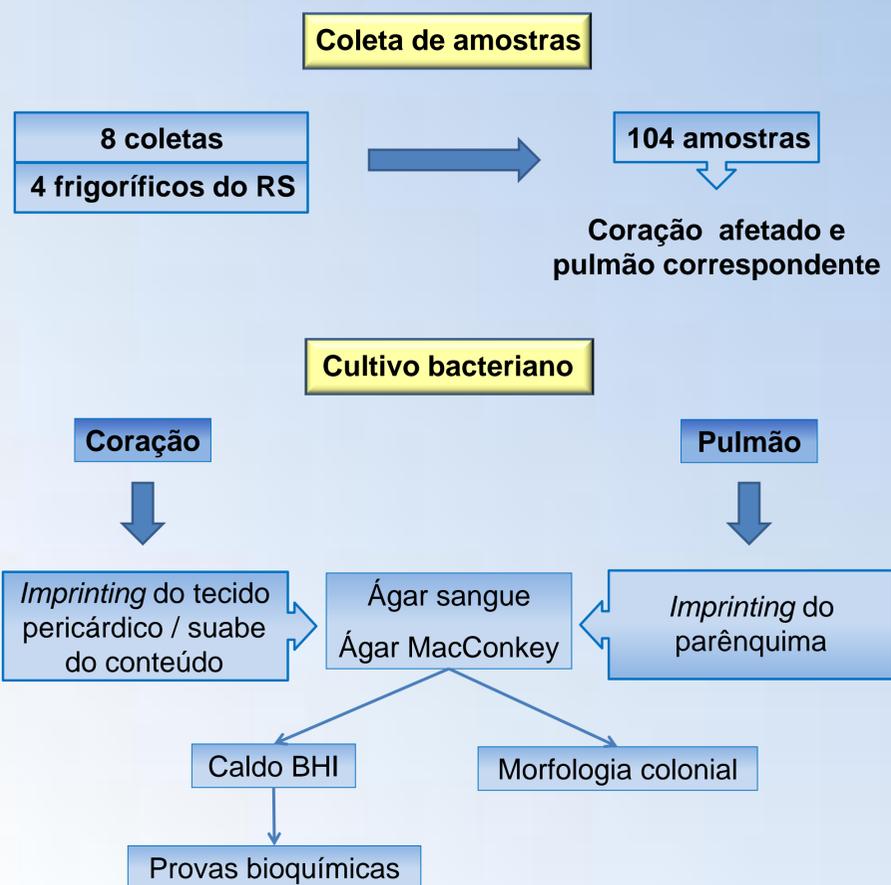


Figura 1. Tipos de pericardite: 1. fibrinosa, 2. purulenta, 3. fibrinopurulenta, 4. serosa

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados parciais, foram observados três diferentes tipos de pericardite entre as 104 amostras coletadas, conforme mostra a Figura 2.

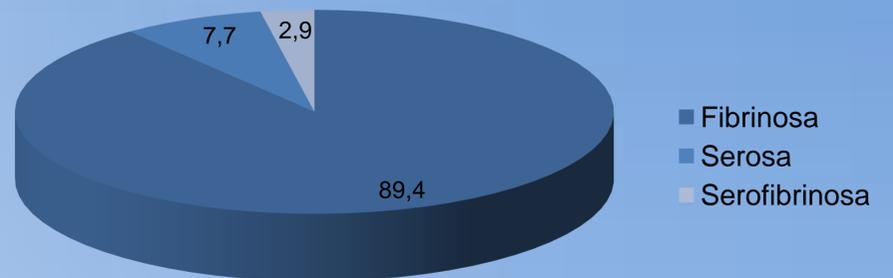


Figura 2. Porcentagem de pericardites observadas de acordo com o tipo

Em 57,7% das amostras pulmonares e 44,2% das amostras cardíacas houve algum isolamento bacteriano, em sua maioria do gênero *Streptococcus sp.*, sendo uma maior variedade de espécies bacterianas observada nas amostras cardíacas (Tabela 1). Até o momento, as bactérias foram identificadas somente a partir de suas características coloniais e de crescimento.

Tabela 1. Porcentagem de bactérias isoladas de amostras cardíacas e pulmonares de acordo com o tipo de pericardite

	Pulmão	Coração
Fibrinosa	<ul style="list-style-type: none"> •<i>Streptococcus sp.</i> (36,5%) •<i>Pasteurella multocida</i> (13,5%) •<i>Haemophilus parasuis</i> (1%) •<i>Streptococcus sp.</i> + <i>P. multocida</i> (2,9%) 	<ul style="list-style-type: none"> •<i>Streptococcus sp.</i> (24%) •<i>Pasteurella multocida</i> (17,3%) •<i>Haemophilus parasuis</i> (4,8%) •<i>Arcanobacterium pyogenes</i> (1%) •<i>Streptococcus sp.</i> + <i>P. multocida</i> (1,9%) •<i>Streptococcus sp.</i> + <i>H. parasuis</i> (1%)
Serosa	<ul style="list-style-type: none"> •<i>Streptococcus sp.</i> (1,9%) •<i>Pasteurella multocida</i> (1%) 	<ul style="list-style-type: none"> •<i>Streptococcus sp.</i> (1,9%)
Serofibrinosa	<ul style="list-style-type: none"> •<i>Streptococcus sp.</i> (1,9%) 	<ul style="list-style-type: none"> •<i>Streptococcus sp.</i> (1%)

Em 80,8% das amostras pulmonares foram observadas lesões macroscópicas, as quais caracterizaram-se por aderência de pleura, principalmente do lado direito, e hepatização dos lobos pulmonares. Foi observado maior número de amostras hepatizadas nos lobos cardíacos direito e esquerdo, respectivamente, o que poderia ser explicado pela sua maior proximidade do coração (Tabela 2). Outras lesões macroscópicas também foram observadas, como hipertrofia dos linfonodos mediastínicos (13,5%), pleurite (12,5%), endocardite (2,9%) e artrite (1,9%).

Houve condenação de corações devido a pericardite em 4,2% das 7148 carcaças que passaram pela linha de abate durante o turno das coletas.

Tabela 2. Caracterização das lesões pulmonares macroscópicas observadas, distribuição pelo órgão e porcentagem de amostras afetadas

	Hepatização (lobos pulmonares)				Aderência de pleura
	Apical	Cardíaco	Intermediário	Diafragmático	
Direito	45,8%	58,3%	18,7%	4,2%	65,4%
Esquerdo	16,7%	52,1%	-	8,3%	43,3%
Total			46,1%		71,1%

CONCLUSÃO

A partir dos resultados finais do trabalho, ainda em andamento, espera-se poder contribuir para o estabelecimento de medidas de controle capazes de reduzir a ocorrência das pericardites em suínos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, J. A. Patologia especial dos animais doméstico (mamíferos e aves). 2ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana. p. 198, 1979.
VAN VLEET, J. F.; FERRANS, V. J. Cardiovascular System. In: Carlton, W.W., Macgavin, M.D. Pathologic Basis of Veterinary Disease. 4ªed. p. 575-578, 2007.